

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral de Trabalho
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2º
Lisboa - PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhato-Lisboa* - Telefone 6589 C
Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O MISTERIOSO CRIME DE ALPIARÇA

Ninguém acredita que os rurais tenham cumplicidade no caso

Há todas as suspeitas de que o criminoso se encontra entre os passageiros do automóvel

O enviado especial de A BATALHA colhe interessantes e preciosas revelações que levantam uma ponta do véu

O crime de Alpiarça, que há longas semanas vem prestando atenção do público, tomou nestes últimos dias aspectos confusos. Não se sabia e não se sabe ainda (embora haja desconfianças bem fundamentadas) quem foi o assassino do tenente Fonseca. Há quem desconfie de que a agressão partiu dos rurais. Foi o *Diário de Notícias* quem mais cimentou esta opinião. Porém, segundo ouvimos a várias pessoas de Santarém, o correspondente deste jornal foi informado por pessoas suspeitas, co-nhecidas por pouco escrupulosos. Chegou-se a dizer também que a morte do tenente Fonseca fôr combinada numa reunião tenebrosa de quarenta bolchevistas. Este boato foi parte de parte já por irrisório, não acreditando nenhuma propriedade que teuva conveniência em desacreditar a classe dos trabalhadores rurais. Uma opinião se formou também que não sabemos se tem ou não fundamento. Diz-se com insistência que o crime foi praticado por qualquer proprietário, atingido pelas apreensões que o tenente Fonseca lhe tivesse mandado fazer.

Quem era o tenente Fonseca - O seu espírito de justiça e a sua forma de administrar

O tenente José Serafim da Fonseca era uma alma simples. Durante o tempo da sua administração em Alpiarça, conseguiu granger as simpatias das classes menos abastadas, devido à forma energética como procedia para com os assentadores e proprietários gananciosos daquela vila. Fez numerosas apreensões de gêneros; conseguiu, com sucessivas apreensões de farinhas e cereais, baratear o pão e garantir o abastecimento de azeite. A população rural simpaticava com esta obra. Apesar de uma vez houvesse um desacordo entre o tenente e alguns rurais pelo facto do primeiro ter mudado a praga (lugar onde se realizam os contratos de trabalho) para outro sítio, havendo então uma pequena escaramuça. Este desacordo não criou ódio, porquanto os rurais continuaram a ver com agrado a obra de saneamento que o tenente fazendo.

Os dinheiros das apreensões e honrários de administrador foram encontrados com a seguinte indicação: para distribuir pelos pobres.

Um dos indivíduos a quem a ação do tenente prejudicou foi, segundo voz corrente em Santarém, João Alves Júnior, um dos indivíduos que seguiram o célebre automóvel, que passou junto daquele, no momento do crime. Tinha esse Alves Júnior escondido da vigília do tenente, muitos alqueires de milho, metidos nos tuneis do vinho. Mas em tais vasilhas o trigo estragou-se, e tanto que, lançado à terra, não houve forma de crescer.

O tenente Fonseca era, polo, recto ao mesmo tempo simplório.

Como foi forjada a prisão de Sérvelo, segundo os informes do correspondente do Diário de Notícias

Logo que chegámos a Santarém, não perdemos o nosso tempo. Tratámos imediatamente de ouvir o depoimento de várias pessoas, e como, tem andado mais confrontados no assunto.

Como o correspondente do *Diário de Notícias* tivesse enviado durante muito tempo informações que muita gente tem considerado tendenciosas, a ele nos dirigimos, para verificarmos se os nossos próprios olhos se de fato essas notícias seriam premeditadas com segundo sentido ou se não seria o referido correspondente vítima de falsos informes.

Tendo interrogado, pois, o sr. António Inácio da Silva, correspondente do dito jornal em Santarém, sobre o que sabia acerca do caso, este respondeu-nos:

O sr. Joaquim Calado, proprietário em Alpiarça contou-me, o seguinte:

Jacinto Maria Nunes, ferreror na mesma vila e um dos passageiros do célebre automóvel, dirigia-se um dia para a Quinta Nova, a 15 quilómetros de Alpiarça, a fim de ferrar uns bois. Tendo encontrado seu cunhado João Alves Júnior (o tal da sementeira de milho podre), passageiro também do automóvel, convideu-o a acompanhá-lo à referida quinta. João Alves Júnior fez-se rogado, dizendo-se desgostoso por causa do crime; por fim cedeu. E foram os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e várias pessoas empregadas na quinta, com quem conver-

teu-se a seguir, e que os dois cunhados, os dois companheiros do automóvel.

Na Quinta Nova, enquanto o Nunes fêrrou os tais bois, Alves Júnior abordou o abegão e

fazendo assim o jogo dos seus inimigos, que neste caso eram os seus operários, pois que encerrando as suas portas corriam para a união das classes reclamantes e despertavam nelas o espírito de revolta. Pois, apesar de tudo isso, que qualques criatura teria visto, os industriais, aconselhados por certo pela Confederação Patronal, enveredaram pelo caminho mais perigoso, isto sob qualquer aspecto porque se encare a questão. Atirar com os operários para a rua, foi, de todas as resoluções tomadas, a mais infeliz, visto que uma vez na miséria e na impossibilidade de tratar a minoria consciente, essa grande massa de indiferentes vai precisamente cair com todo o peso da sua revolta, sobre os industriais que criaram um tal estado de coisas.

Por tudo o que acabo de expor, o que se me afigura dum imparcialidade respeitável e ainda pela esperança em que os industriais e a Confederação Patronal estão, de que os operários voltarão às oficinas, nas mesmas condições em que de lá saíram, ve-se claramente a falha de raciocínio dos patrões, isto quando se trata de avaliar da psicologia das massas. Procurando demonstrar mais uma vez o quanto é difícil sair destes gatilhos criado pelo ignorância patronal, vou mostrar o pior do que podiam suceder em relação aos operários quando se os daí suceder.

Os fados de lutar, lutando já com a mais negra fome, os operários das casas em que os industriais declararam o lock-out quererão retornar ao trabalho, mas como os patrões não lho consentirão, enquanto não fizerem o mesmo os das casas em greve, desses camaradas dependerá a solução. Os industriais, apesar da sua profunda ignorância nestes casos, compreenderão que à minoria consciente, à qual pertencem, por certos desses camaradas grevistas, ser-lhes facil aguentar-se por tempo indeterminado, e sendo assim encontrar-nos hemos perante uma minoria a que os industriais sujeitaram fogo e provavelmente rebentará para o seu lado, porque entre tanto chefe de família na miséria, podendo devendo tornar responsável pela sua situação os patrões, quem poderá supor que poderia passar-se?

O encantadoras oficinas, é lançar-lhe à fogueira, isto sem projeto para qualquer das partes; como sem poder verificar-se, abr as siestas e abr as portas. A Confederação Patronal joga neste momento o seu prestígio para um futuro de reacção, mas superior ao prestígio desqualecido, é sem dúvida o de centenas de inocentes, que com as suas lágrimas poderão talvez armar o brago vingador, e os exemplos são tantos e tamanha recentes que é caso para que os encaremos como lições do passado, a aproveitar no futuro.

Quase industriais de tipografia, entre os quais há já um grande número de arredondados de haver entregue a questão a estranhos, reconsiderem, para que não tenhamos de assistir a acontecimentos que ninguém pode prever onde nos levaram.

Delfim SILVA

Corticeiros em greve

Operários da fábrica Cardoso & Jospe, do Poco do Bispo

Mantém-se no mesmo estado a greve dos corticeiros da fábrica Cardoso & Jorge, do Poco do Bispo.

Sobre este conflito recebemos da Associação dos Corticeiros a comunicação seguinte:

Vém este Sindicato protestar contra a forma como está procedendo os industriais da fábrica do Poco do Bispo, com os operários que gravaram a fábrica Cardoso & Jorge. E o caso que estendeu os citados operários em hilo há 12 dias, por reclamação da firma me informou um aumento de preço na raspação da cortiça, o que os industriais se negaram a fazer, assim como recusaram a comissão nomeada pelo Sindicato para os assuntos de que é presidente o sr. Doutor José da Cunha, que é o seu representante.

As seguir falaram sobre estes assuntos camaradas Vasconcelos Júnior, Arthur Bastos, Alvaro Monteiro, Alexandre Assis e Alberto Monteiro, terminando a discussão pela aprovação de um documento que, além de outras conclusões, termina por propor que a U. S. O. se fizesse representar no comité pelos camaradas Carlos de Araújo, Artur Bastos, o que foi aprovado.

Procede-se ainda à nomeação de um camarada para a comissão administrativa, sendo nomeado o delegado dos empregados de escritório, camarada Artur Bastos.

União dos Sindicatos Operários

Reunião do Conselho de Delegados

Sob a presidência do delegado do sindicato dos Cortadores e secretariando os delegados dos sindicatos dos Carreiros e Empregados da Carris de Ferro, reunido anteontem, pelas 22 horas, o conselho de delegados, assistindo representantes dos seguintes organismos:

Correiros, Impressores Tipográficos, Cortadores, Empregados de Escritório, Carreiros, Operários do Depósito de Fardamentos, Alfaiates, Empregados da Carris de Ferro, S. U. Construção Civil, Inscrições Marítimas, Compositores e Barbeiros.

Antes da ordem, é lido e apreciado um ofício do Sindicato do Pessoal do Depósito de Fardamentos participando que na próxima quarta-feira, 22 de corrente, realiza uma sessão de propaganda associativa, pedindo para a U. S. O. os fazem representar, sendo nomeados os camaradas José Martins e Alexandre Assis. Em seguida entra-se na ordem dos trabalhos, principiando por ser apreciados os movimentos grevistas.

Greve do Pessoal dos Eléctricos e dos Impressores e Compositores

Depois de lido o ofício, no qual os camaradas em luta, juntando já com a mais negra fome, os operários da Companhia dos Eléctricos, participavam a declaração do movimento, o camarada secretário geral fez várias considerações, dizendo que a comissão administrativa, a qual pertencem, por certos desses camaradas grevistas, ser-lhes facil aguentar-se por tempo indeterminado, e sendo assim encontrar-nos hemos perante uma minoria a que os industriais sujeitaram fogo e provavelmente rebentará para o seu lado, porque entre tanto chefe de família na miséria, podendo devendo tornar responsável pela sua situação os patrões, quem poderá supor que poderia passar-se?

O delegado dos Impressores explica ao conselho, as várias fases do seu movimento, dizendo que se não fosse a ação da Confederação Patronal já não se teria iniciado a apresentar ao parlamento um projeto de lei, reformando os serviços de saúde e a situação das classes operárias, propostas que deveriam ser discutidas logo que iniciou o novo parlamento.

Como estivessem presentes os camaradas que compõem a comissão de meios de defesa do Pessoal da Carris, foram pelo conselho convidados a fazer uso da palavra para melhor elucidar o camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da autoria de Confederação Patronal.

O camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Como estivessem presentes os camaradas que compõem a comissão de meios de defesa do Pessoal da Carris, foram pelo conselho convidados a fazer uso da palavra para melhor elucidar o camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da

autoria de Confederação Patronal.

O camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da

autoria de Confederação Patronal.

O camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da

autoria de Confederação Patronal.

O camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da

autoria de Confederação Patronal.

O camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da

autoria de Confederação Patronal.

O camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da

autoria de Confederação Patronal.

O camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da

autoria de Confederação Patronal.

O camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da

autoria de Confederação Patronal.

O camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da

autoria de Confederação Patronal.

O camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da

autoria de Confederação Patronal.

O camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da

autoria de Confederação Patronal.

O camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da

autoria de Confederação Patronal.

O camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da

autoria de Confederação Patronal.

O camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da

autoria de Confederação Patronal.

O camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da

autoria de Confederação Patronal.

O camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da

autoria de Confederação Patronal.

O camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da

autoria de Confederação Patronal.

O camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da

autoria de Confederação Patronal.

O camarada Armando Martins, da citada comissão, a quem foi dada a palavra, começo por dizer que a sua classe já há 7 meses tinha entregue as suas reclamações, não conseguindo inuncar de todas as entidades com quem tratou: Governo, Câmara e Companhia, a mais simples satisfação das reclamações formuladas, apesar de todos acharem justo o pedido da classe.

Saliente o facto de se propôr que o pessoal está mancomunado com a comissão e para que os boatos se desfaçam, pois que certamente eles são da</